

Estudo Panorâmico da Bíblia por Livro

Data da ministração: 18.11.2012

1. Levítico

Vamos tratar no estudo sobre Levítico sobre dois pontos principais: as ofertas e as festas.

“Ponha sua vida em ordem”, dizem as ofertas. Existem cinco ofertas: os holocaustos, de manjares, os sacrifícios pacíficos, os sacrifícios pelo pecado e as ofertas pela culpa.

“Mantenha sua vida em ordem”, dizem as festas. Existem oito festas: do sábado, da páscoa, do pentecoste, das trombetas, da expiação, dos tabernáculos, do ano de descanso e do ano de jubileu.

Este é um livro “relativo aos levitas”, embora muitas leis dizem respeito a todos os israelitas. É também chamado de Livro das Leis.

“E chamou”, no primeiro versículo do livro, enfatiza o chamado divino à santidade (Lv 11.44, 45, 19.2, 20.7, 26).

Contexto histórico: o livro de Êxodo terminou com o levantamento do Tabernáculo. O livro de Levítico ensina como Israel iria utilizar o tabernáculo. As instruções foram dadas a Moisés no intervalo de 50 dias entre a inauguração do tabernáculo e a partida do povo do Sinai.

Autor: Moisés, em cerca de 1450 a.C.

Em Gênesis vemos o homem perdido; em Êxodo vemos o homem remido; e em Levítico vemos o homem prestando culto.

Deus insiste que o homem mantenha o corpo santo assim como a alma. Deus dá lições espirituais para um viver santo, mas também lições de higiene e saneamento para o cuidado do corpo.

É um livro divino. Levítico é Deus falando do tabernáculo com o povo (Lv 1.1).

É um livro pessoal. Deus espera que cada pessoa traga a sua própria oferta (Lv 1.2), e o modo é tão importante como a própria oferta. Este livro tem um apelo a todos que tem uma oferta a entregar ao Senhor.

Data da ministração: 25.11.2012

2. As cinco ofertas.

Uma das interrogações mais importantes da vida é: “como pode um povo que não é santo aproximar-se de um Deus santo!”

Deus providenciou para que isso fosse possível, e o livro de Levítico mostra ao povo de Israel que o caminho para Deus é através do sacrifício e que o povo deve caminhar com Deus numa vida de santidade.

Todo homem tem no íntimo do seu coração uma consciência de culpa que o faz sentir necessidade de fazer alguma coisa para obter perdão ou o favor daquele a quem ofenderam. Ou seja, é preciso fazer expiação pelo pecado.

Quando olhamos para os sacrifícios em Levítico, vemos que são apenas figuras, pois eles apontam para o sacrifício perfeito pelo pecado, que seria realizado por Jesus Cristo no Calvário. Todos os sacrifícios no livro de Levítico apontam para Cristo, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29-34).

O pecado pode ser perdoado, mas recebe o seu castigo (Rm 6.23). O pecado nos impede de nos aproximarmos de Deus, pois Deus é puro para contemplar o mal. Não pode haver comunhão entre Deus e o homem, enquanto o pecado não for removido. O único meio é o sacrifício (Hb 9.16-28).

Deus quer que compreendamos a terrível realidade do pecado, por isso Ele espera um sacrifício todos os dias. Há cinco ofertas descritas em Levítico.

- a) O holocausto, ou oferta queimada: *submissão* de Cristo a favor do mundo (cap. 1).
- b) A oferta de manjares: *serviço* de Cristo na vida (cap. 2).
- c) A oferta pacífica: *serenidade* de Cristo na vida (cap. 3).
- d) A oferta pelo pecado: *substituição* de Cristo pelo pecado (cap. 4-5.13).
- e) A oferta pela culpa: *satisfação* das exigências de Deus por meio de Cristo (cap. 5.14-6.7).

Data da ministração: 02.12.2012

As cinco ofertas.

A palavra hebraica “oferta” significa “aproximar-se” (raiz hebraica), ou seja, é aquilo que faz o indivíduo se aproximar de Deus.

- a) **O holocausto (cap. 1).** Na origem grega *holokaustos* significa "inteiramente queimado". As ofertas começam com o holocausto, é uma oferta voluntária. O holocausto é um tipo de Cristo, oferecendo-se diariamente a si mesmo imaculado a Deus (Lv 1.4), e isso aconteceu com Cristo. Esta oferta de dedicação aparece em primeiro lugar porque o sacrifício vem primeiro, ninguém pode tratar com Deus sem ter primeiro submetido tudo a Ele. Este era o sacrifício mais comum no santuário. O gesto do ofertante de colocar ou pressionar suas mãos sobre a cabeça do sacrifício simbolizava sua completa identificação com o animal como seu substituto. Dedicação é a parte do homem, se dedicar a Deus. Consagração é a parte de Deus, Ele nos consagra ao seu serviço.

Simbolizava a apresentação voluntária do ofertante a Deus. Tipificava a oferta voluntária do Senhor Jesus Cristo para morrer (Hb 10.1-7; Sl 40.6-8).

- b) **A oferta de manjares (cap. 2).** Este é o sacrifício da dedicação diária, agradável ao Senhor (Lv 2.9). O holocausto simboliza Cristo em sua morte, a oferta de manjares simboliza Cristo em sua vida. A farinha fina representa o caráter de Cristo, sua perfeição em pensamento, palavra e atitude. É o melhor que temos, a dádiva da nossa vida. Esta oferta lembrava ao povo que Deus lhe dava o alimento básico e que os israelitas em troca davam suas vidas como dádiva ou tributo. Esta oferta prefigura a vida perfeita de Jesus Cristo.

Data da ministração: 09.12.2012

- c) **A oferta pacífica (cap. 3).** Cristo é a nossa paz (Ef. 2.14-16; Cl 1.20). Esta oferta representa a comunhão com Deus, é a oferta de ação de graças. Era a única oferta que o ofertante partilhava comendo uma porção do sacrifício, ilustrando assim a comunhão entre Deus e o homem com base no sacrifício com sangue.
- d) **A oferta pelo pecado (cap 4-5.13).** Ela nos mostra Cristo na cruz no lugar do pecador. Nesta oferta vemos o reconhecimento do pecado (Lv 4.1-3). Esta é a oferta para expiação. Nas outras ofertas, o ofertante vem como adorador, mas aqui vem como pecador convicto. Deus nos responsabiliza por nossos pecados, somos como criminosos que foram julgados, declarados culpados e condenados à morte. Esta oferta está incluída em tudo que vem antes. Os holocaustos, de manjares e pacíficas podem ser feitas porque o sangue do perdão já foi derramado. O pagão traz um sacrifício ao seu deus, enquanto o cristão aceita o sacrifício de seu Deus. Esta oferta devia ser apresentada em caso de pecados cometidos por ignorância, isto é, pecados conhecidos cometidos por fraqueza ou inconstância, em contraste com pecados deliberados, cometidos em desafio às leis de Deus (exemplos em Lv 5.1-5). O sacrifício de Jesus Cristo foi a oferta plena e definitiva pelo pecado (2 Co 5.21).
- e) **A oferta pela culpa (cap. 5.14-6.7).** Cristo resolveu o problema dos nossos pecados contra os outros inclusive. O sangue da oferta pela culpa limpa a consciência e manda o transgressor de volta àquele contra quem pecou com a restituição total acrescida de uma quinta parte (Lv 6.5). Assim, o culpado é perdoado e o ofendido é recompensado. A oferta era determinada pela capacidade do ofertante (novilhos, bois, cabras, cordeiros, rolas e pombinhos), mas nenhum desses sacrifícios perdoava pecados, apontavam para o verdadeiro sacrifício, o Filho de Deus (Hb 10).

Data da ministração: 16.12.2012

3. O sacerdote (Lv 8-10)

Estamos estudando o grande tema do sacrifício, mas ninguém podia trazer o seu próprio sacrifício a Deus. A pessoa tinha de trazê-lo ao sacerdote e este, por sua vez, o oferecia a Deus.

Deus escolheu uma das doze tribos para cuidar do tabernáculo, a de Levi. Uma família dos levitas, a de Arão, seria a dos sacerdotes. Os sacerdotes estavam encarregados dos sacrifícios e eram sustentados pelos dízimos do povo. O sacerdote ia do homem a Deus com as orações e louvores do povo. Ele representava o povo e pleiteava a sua causa.

O israelita que desejasse aproximar-se de Deus trazia seu animal ao átrio do tabernáculo. No altar do holocausto ele colocava a mão sobre a cabeça do animal, para expressar seu arrependimento e consagração. O animal era morto e seu sangue aspergido no altar.

O sacerdote, representando o adorador, aproximava-se então da bacia, lavava as mãos, indicando assim a vida limpa que devia seguir-se ao perdão dos pecados. Ele entrava no lugar santo, passava pelos utensílios sagrados (candelabro, mesa dos pães da proposição) e chegava ao altar do incenso, onde a oração era oferecida.

3.1. O sumo sacerdote. Uma vez por ano o sumo sacerdote passava além do véu, que separava o lugar santo do lugar santíssimo, e comparecia diante do propiciatório com o sangue da expiação, a fim de interceder pelo povo.

O sacerdote não podia consagrar-se a si mesmo. Moisés agia em lugar de Deus nessa função. Cada sacerdote apresentava seu corpo em sacrifício vivo para o serviço divino (Romanos 12.1-2).

Os sacerdotes estavam encarregados dos sacrifícios. Os levitas eram seus auxiliares. Cuidavam do tabernáculo, formavam coros, eram guias e instrutores no templo.

Desde o princípio da obra do sacerdócio havia evidências de fracasso. Nadabe e Abiú (Lv 10.1-2) ofereceram fogo estranho diante do Senhor, *o que não lhes ordenara*, e foram mortos imediatamente pelo fogo. Arão se calou, e os demais sacerdotes foram solenemente admoestados a não darem demonstrações de pesar e a continuarem em seus postos.

Os sacerdotes eram os ministros dos sacrifícios que estamos estudando, cada um deles era uma figura do grande sacrifício de Cristo pelo pecado do mundo.

3.2. O nosso grande sumo sacerdote. Os sacrifícios de animais já não são necessários, porque todos os sacrifícios se cumpriram em Cristo. E por isso também não há mais necessidade de sacerdotes, Cristo é o grande sumo sacerdote do homem (Hebreus 2.17; 4.15). Ele é o único mediador entre Deus e o homem.

Cristo é o nosso sumo sacerdote, chegamo-nos a Deus por meio dele e só por ele (João 14.6). Como sacrifício ele estabelece o relacionamento do seu povo com Deus. E como sacerdote ele sustenta essa posição.

Data da ministração: 23.12.2012

4. As Festas

A primeira parte do livro trata das ofertas e dos ofertantes, enquanto a última parte trata das festas e dos participantes.

Cinco grandes festas são mencionadas em Levítico 23.

Os sacrifícios falavam do sangue que salva. As festas falavam do alimento que sustenta. E ambos são de Deus.

Os sacrifícios correspondem ao cálice da Ceia do Senhor, que nos lembra a morte de Cristo na cruz pela qual somos remidos. O pão da comunhão testifica da sua vida, da qual somos participantes.

- 4.1. A festa do **sábado** (Lv 23.1-3). O sábado recebeu um lugar proeminente. Era uma festa de repetição constante a ser observada durante o ano todo, cada sétimo dia. Era dia de adoração e descanso, para celebrar o término da criação de Deus (Gn 2.2-3). Os cristãos celebram o primeiro dia da semana ou o dia em que o Senhor levantou do túmulo. Assim, celebramos a consumação da obra da redenção.
- 4.2. A festa da **Páscoa** (Lv 23.4-5). A Páscoa falava da redenção e era celebrada na Primavera. Era o dia da independência para o povo de Israel. Não festejavam com uma grande parada e fogos de artifícios, mas com um grande culto de adoração a Deus. Todo judeu que podia, ia até Jerusalém. A festa da Páscoa durava um dia, mas a dos pães asmos, que a sucedia, prolongava-se por sete dias. Com elas começava o ano. Os judeus ainda celebravam a Páscoa quando Jesus esteve na terra, e Jesus participou várias vezes (Lucas 2.41; Mateus 26.19). Os judeus a celebram até hoje, e ainda estão aguardando o seu Messias.
- 4.3. Festa das **primícias** (Lv 23.9-14). A festa das primícias tipificava a ressurreição de Cristo e a nossa (1 Co 15.20).
- 4.4. A festa do **Pentecoste** (Lv 23.15-22). Era observada cinquenta dias após as primícias. Foi cinquenta dias depois da ressurreição de Cristo que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos e a Igreja nasceu. A morte e a ressurreição de Cristo tinham de cumprir-se antes da descida do Espírito Santo.

Data da ministração: 30.12.2012

- 4.5. A festa das **Trombetas** (Lv 23.23-25). Era o ano novo dos filhos de Israel. Celebrava-se no outono, mais ou menos em outubro. Esta festa indicava a futura reunião do povo de Israel então disperso (Zc 14.16).
- 4.6. O dia da **expição** (Lv 23.26-32). Este era o maior dia na história do povo escolhido de Deus. Nesse dia os pecados da nação eram confessados. A confissão é sempre o primeiro passo para a justificação. Ela revela a atitude certa para com o pecado, leva ao desejo do perdão (1 Jo 1.9). Nesse dia estabelecia-se a relação entre Jeová e o seu povo, todos os pecados, falhas e fraquezas eram expiados. O sangue era derramado e os pecados do povo eram cobertos, a fim de que Deus pudesse habitar no meio do seu povo, apesar de ser um povo impuro. Esse era o único dia do ano em que se permitia ao sumo sacerdote entrar no Santo dos santos. Entrava com uma oferta para a

expição do pecado do povo. Expiar quer dizer cobrir. Essa oferta cobria os pecados do povo até que fosse feito o grande sacrifício do Calvário. Nenhuma dessas ofertas removia os pecados.

- 4.7. A festa dos **Tabernáculos** (Lv 23.33-36). Era a última festa do ano. Comemorava o período em que os filhos de Israel viveram em tendas durante sua jornada pelo deserto. Era celebrada em outono e durava uma semana inteira. O povo vivia em barracas e ouvia a leitura da Lei. As festas da Páscoa e dos Tabernáculos traziam à memória dos filhos de Israel o modo maravilhoso pelo qual foram libertados do Egito e sustentados no deserto. Deus não queria que se esquecessem do modo pelo qual os deuses do Egito foram completamente desacreditados e a grande nação egípcia foi humilhada. A festa dos Tabernáculos fazia-os lembrar que, por causa da sua desobediência, tiveram que peregrinar por quarenta anos no deserto. Mas apesar da sua incredulidade, Deus foi fiel em cuidar deles e trazê-los à sua herança. Esses dias lembravam-lhes da sua dependência de Deus e as bênçãos que receberiam se fossem obedientes à sua vontade. Levítico 23.37-38 explica sobre as festas fixas. A partir do 39 a 44, fala-se da festa do **Senhor**. Durante sete dias o povo habitava em tendas para lembrar-se que Deus os fez habitar em tendas quando os tirou do Egito (Lv 23.42-44).

Data da ministração: 06.01.2013

- 4.8. O **ano sabático** (Lv 25.1-7). Era o ano de meditação e devoção, um “sábado” que durava um ano. O propósito e a natureza do sábado eram exaltados. Deus procurou gravar isso na mente do povo, livrando-os de qualquer espécie de trabalho por um ano todo, e isso ele fazia a cada sete anos. Deus queria que reconhecessem que a terra era santa para ele. Por isso Israel é chamada Terra Santa. Reinava silêncio em toda a terra durante aqueles dias, respirava-se o espírito de descanso e meditação, toda indústria cessava, todos os dias eram como o sábado e a mente do povo dirigia-se para as coisas do Senhor. A Lei era lida, as dívidas não perturbavam o espírito do povo durante esse ano. Esse período exercia tremenda influência na vida do povo.
- 4.9. O **ano do jubileu** (Lv 25.8-24). Era celebrado a cada cinquenta anos, começava no dia da Expição com o soar das trombetas. Do mesmo modo como no ano sabático, a terra não era cultivada. Todos os escravos dos hebreus, quando soavam as trombetas que inauguravam o ano, todos os escravos estavam livres. Outro acontecimento importante era a restituição de toda terra que por qualquer ocasião havia sido tomada, ela retornava à família como na distribuição original. Tudo isso serviu para que Judá, de onde viria o Messias, ficasse resguardada em suas terras com seus direitos protegidos. Pelos registros feitos para esta distribuição, a genealogia de Jesus pôde ser traçada.

5. O número 7 em Levítico.

Todo sétimo dia era o sábado.

Todo sétimo ano era o ano sabático.

O ano do Jubileu vinha depois de sete vezes sete anos.

O Pentecoste era comemorado sete semanas após a Páscoa.

No sétimo mês eram realizadas as festas das trombetas, dos tabernáculos e o dia da expiação.

O Pentecoste durava sete dias.

A Páscoa durava sete dias.

Conclusão: O livro de Levítico destina-se a um povo remido, mostrando como o homem pode aproximar-se de Deus e adorá-lo. O livro de Êxodo é o livro da redenção, mas o de Levítico mostra como os remidos podem adorar a Deus.

Somente pelo sangue de Cristo podemos ter acesso a Deus. Deus requer uma santidade que só Cristo pode dar porque Ele é a nossa santidade.

Em Gênesis vemos o homem perdido.

Em Êxodo vemos o homem remido.

Em Levítico vemos o homem em adoração.